

KRISZTIÁN BENE

*Universidade
de Pécs*



OS VOLUNTÁRIOS HÚNGAROS HISPANÓFONOS DAS FORÇAS LIVRES FRANCESAS¹

Apesar da Segunda Guerra Mundial ser sem dúvida uma das épocas mais investigadas da história humana, até hoje existem partes que não foram tratadas a fundo pela ciência da história. Um desses capítulos é a operação dos voluntários húngaros das Forças Livres Francesas ao longo dos anos da guerra, em relação do qual não surgiram trabalhos reveladores até hoje.

Dentro dos limites de dimensão desta presente publicação, alinhando-nos ao tema do volume de estudo, vamos tentar apresentar os voluntários húngaros hispanófonos que lutavam na Segunda Guerra Mundial, tendo-se juntado à organização militar de Charles de Gaulle; publicaremos assim uma exploração micro-histórica das relações húngaro-franco-hispano-íbero-americanas, antes desconhecidas.

Os soldados húngaros do general de Gaulle

Embora ao longo destes setenta anos passados tenha havido inúmeros debates na historiografia francesa em relação à quantidade dos voluntários que serviam na aliança das Forças Livres Francesas, é considerado facto indiscutível que cerca de 5 por cento (ou seja, aproximadamente 3 000 pessoas)² dos membros das Forças Livres Francesas eram cidadãos estrangeiros, provenientes de a cerca de 50 países diferentes. Estes voluntários, na maior parte dos casos, juntaram-se individualmente, e não por nações, não havendo por isso listas oficiais da distribuição das nacionalidades. No entanto, com trabalho metucioso é possível filtrar os estrangeiros das tabelas resumidas – o que já foi feito em caso de várias nações, sabendo-se que em maior número se apresentavam espanhóis (480 pess.), polacos (270 pess.) e belgas (265 pess.) entre os voluntários, mas também os checos (90 pess.) e os roménos (70

¹ O estudo foi realizado com o apoio da bolsa “Bolyai János Kutatási Ösztöndíj” da Academia de Ciências da Hungria.

² CRÉMIEUX-BRILHAC 2013, 708.

pers.) tinham um contingente relativamente significativo³ Contudo, os húngaros não foram mencionados naqueles resumos, o que pode ser explicado, por um lado, com a falta destes tipos de investigação, e por outro lado, com o número aparentemente baixo dos húngaros.

Porém, segundo as investigações do autor destas linhas, a participação húngara não era tão insignificante como os registos precedentes o sugeriam. Pelas razões acima mencionadas, antes não foram resumidos minuciosamente os húngaros combatentes na aliança das Forças Livres Francesas. Após analisarmos as listas de resumo disponíveis, podemos verificar que a cerca de cento e cinquenta pessoas dos voluntários do movimento tinham uma forte ligação com a Hungria (nasceu lá, juntou-se lá ao movimento França Livre ou eventualmente indicou nacionalidade húngara na declaração de entrada). O registo oficial dos dados dos “franceses livres”, no que se refere à nacionalidade, conta logicamente com o território húngaro cortado pelo Tratado de Trianon e, por isso, ao longo da investigação, examinámos também os candidatos com nomes e apelidos húngaros, nascidos nos países vizinhos. Por isso podemos afirmar que o número dos voluntários de nacionalidade húngara, segundo o estado atual, é 142.⁴ Portanto, podemos declarar que a cerca de 5 por cento dos candidatos estrangeiros eram húngaros, tomando assim a sétima posição entre as nações.

Esses voluntários contribuíram basicamente em três funções para o sucesso das Forças Livres Francesas: uma parte deles participava de algum dos movimentos de resistência; outros desempenhavam um papel ativo em cargos relacionados com administração e saúde; a esmagadora maioria deles cumpria serviço militar em aliança das forças armadas. Segundo os dados disponíveis atualmente, um número insignificante dos húngaros foi dirigido às forças aéreas e marítimas (no total seis pessoas), e todos os outros foram mandados para a aliança das forças terrestres. Entre os quais o contingente mais significativo foi recebido pela brigada ligeira nº 13 da Legião Estrangeira Francesa (*13^e demi-brigade de la Légion étrangère*), lutando ao lado do general de Gaulle. Na brigada, segundo os arquivos, havia 39 voluntários que tinham nascido na Hungria ou eram cidadãos húngaros,⁵ o que parece significativo comparando com o número total de 900 pessoas, membros da unidade em julho de 1940.⁶ Se contarmos com aqueles membros da que eram cidadãos de países diferentes,⁷ mas segundo os apelidos eram provavelmente de

³ BROCHE-MURACCIOLE 2010, 554–555.

⁴ FCG. Les Membres des Forces françaises libres (18 juin 1940 – 31 juillet 1943). Liste-FFL.

⁵ Há duas exceções entre as pessoas da lista: Armenaj Seferian marcou Egipto como local de nascimento mas declarou-se cidadão húngaro, e Raoul Monclar deu local de nascimento da Hungria mas escreveu cidadania britânica na sua folha de inscrição.

⁶ GRAS 1983, 8.

⁷ Um cidadão romeno, três checo-eslovacos e três polacos.

nacionalidade húngara ou tinham raízes húngaras, então na aliança da brigada ligeira vamos encontrar 49 pessoas com ligação húngara⁸ o que se traduz em 5 por cento do número original dos membros do destacamento.

Geralmente distinguem-se duas épocas diferentes relativamente à altura de adesão às Forças Livres Francesas: o verão de 1940 e a primeira metade de 1943. O primeiro foi o período a seguir da chamada do general de Gaulle, quando se formou o movimento livre militar e político francês, foi então que aconteceu um terço das adesões individuais. Ao longo de 1943, juntamente com o desenvolvimento da situação de guerra, o número dos candidatos começou a aumentar de novo, atingindo assim o número de 2 500 pessoas por mês.⁹ Contudo, no caso do destacamento da legião, é preciso mencionarmos uma terceira época, o verão de 1941, depois da campanha de Síria, quando milhares de soldados provenientes da aliança da Armada de Levante tomaram o partido dos franceses livres. Entre os últimos havia um número significativo de estrangeiros que tinham cumprido serviço no regimento nº 6 da Legião Estrangeira, tendo sido naturalmente agregados à brigada ligeira nº 13.¹⁰ Estas tendências revelam-se mais ou menos também no caso dos membros húngaros da formação.¹¹

Ao examinar a idade média dos húngaros alistados, encontramos uma grande variedade. O candidato mais velho tinha nascido em 1888, portanto na altura da candidatura teria cerca de cinquenta anos, enquanto o mais novo tinha nascido em 1925, portanto teria apenas 17 anos em 1942, quando entrou nas Forças Livres Francesas. Segundo os dados de nascimento disponíveis, a idade média dos aderentes era acima de 30 anos, pelo que parece que não seriam maioritariamente jovens entusiasmados pela propaganda mas sim adultos prudentes que tomavam a decisão de continuar o combate ao lado dos aliados. É preciso mencionar que não se tratavam somente de homens, havia também 5 mulheres entre os candidatos húngaros.¹²

Um legionário húngaro especial

Para identificar os voluntários com raízes ou ligações húngaras, existem duas fontes base, o que obviamente delimita os resultados da investigação. A primeira, amplamente aceite e usada pelos investigadores, é uma lista publicada pela Fundação Char-

⁸ SHD GR 12 P 81. Ordre de bataille.

⁹ CRÉMIEUX-BRILHAC 2013, 699–700.

¹⁰ MURACCIOLE 2009, 51.

¹¹ FCG. Les Membres des Forces françaises libres (18 juin 1940 – 31 juillet 1943). Liste-FFL.

¹² Nomeadamente Mariette Anxionnaz, Judith Szabo, Louise Wewig, Rosette Szlekany e Judith Karolyi.

les de Gaulle (*Fondation Charles de Gaulle*)¹³ que conteria os dados básicos (nome e apelido, sexo, data e local do nascimento, emprego anterior, grau, arma, formação militar, data e local da adesão) de cada membro das Forças Livres Francesas, mas na realidade esses dados estão frequentemente errados ou incompletos. A segunda, mais detalhada que a anterior, é a lista do Arquivo Militar de Vicennes (*Service historique de la Défense*) que apresenta os documentos dos resistentes da Segunda Guerra Mundial, em forma de guia de arquivo, contendo 600 mil nomes. A unidade de arquivo indicado como GR 16 P tem o título Ficheiros Individuais do Gabinete da Resistência (*Dossiers individuels du bureau Résistance*) e contém cerca de 1500 metros lineares de documentação. O material era gerido pelo Gabinete da Resistência, até que em 2013, após várias reorganizações estruturais, este último foi desativado. Desde então, o material tem sido disponível para os investigadores através do SHD. A lista de 11 mil páginas contém os sinais de arquivo exactos de cada ficheiro, os nomes das pessoas em questão, data e local de nascimento, país de origem, e a organização de resistência de que faziam parte, pela decisão das autoridades francesas.

Havia dois membros da primeira lista com ligação húngara, que provavelmente tinham ligações hispânicos ou ibero-americanos, o que foi estabelecido investigando a documentação pessoal deles, encontrada no Arquivo Militar.¹⁴ No caso do primeiro voluntário assume-se ligação com a cultura hispânica, pois tinha o nome Orbio Ignacio Mingallion, embora, segundo o testemunho da lista, ter nascido na Hungria e ser cidadão húngaro.¹⁵ Ao rever o seu ficheiro pessoal, sabe-se ainda mais dessa pessoa, embora haja informações que contradigam às da lista de resumo. Neste ficheiro pessoal o nome do voluntário às vezes – e nem em todos os documentos – escreve-se com uma só “l”, ou seja, Mingalion. Ainda mais contraditório, é o local de nascimento do homem: segundo o documento nasceu em 26 de janeiro de 1919, em Toralba, Espanha.¹⁶ Segundo o formulário de inscrição, o senhor Mingallion tinha olhos e cabelos escuros, rosto redondo, era motorista de profissão civil, fazia parte da Igreja Católica, e juntou-se à Legião Estrangeira Francesa tendo assinado um contrato de cinco anos em Perpignan em 6 de março de 1939, antes do desencadeamento da guerra.¹⁷ Segundo o documento tinha nacionalidade espanhola, os seus pais também eram espanhóis, e falava espanhol e francês,¹⁸ sem referência a ligação húngara.

¹³ FCG. Les Membres des Forces françaises libres (18 juin 1940 – 31 juillet 1943). Liste-FFL.

¹⁴ GR 16 P 420473; GR 16 P 460256.

¹⁵ FCG. Les Membres des Forces françaises libres (18 juin 1940 – 31 juillet 1943). Liste-FFL. nota 36 400.

¹⁶ SHD GR 16 P 420473. État signalétique et services.

¹⁷ SHD GR 16 P 420473. Fiche matricule.

¹⁸ SHD GR 16 P 420473. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d'Homme de troupe. Renseignements divers.

Mingallion foi direcionado para o regimento de infantaria nº 1 onde exerceu funções entre maio e 15 de julho de 1939, antes de ser transferido para a aliança da companhia de infantaria nº 17, no dia 25 de julho. Em 18 de fevereiro de 1940 foi transferido como soldado raso de 2ª classe para a companhia de infantaria nº 7 do II batalhão da brigada ligeira nº 13 da legião, criada para as forças de expedição aliadas, comandadas para a Noruega. Em aliança da companhia fazia parte da campanha da Noruega.¹⁹ Devido à derrota em França, a unidade, juntamente com muitas outras formações foi retirada para a Grã-Bretanha,²⁰ onde Mingallion, no dia 1 de julho de 1940, junto com numerosos camaradas, seguindo o seu comandante – o tenente-coronel Raoul Magrin-Vernerey (de pseudónimo tenente-coronel Monclar), nascido em Budapeste²¹ – aderiu-se às Forças Livres Francesas, fundadas pelo general Charles de Gaulle em Londres.²²

Posteriormente, entre 1940 e 1942 fez, juntamente com a sua formação, parte de todas as campanhas mais importantes da França Livre na África e no Médio Oriente. No outono de 1940 participou do combate mal sucedido em Dakar, Senegal, pois cooperava na ocupação de Gabão contra as forças francesas fiéis de Vichy. Na primavera de 1941 lutou contra tropas italianas na Eritreia como membro da Brigada Francesa de Leste. Os italianos entregaram-se às forças aliadas.²³ Ao longo do verão ele lutou de novo contra forças francesas na campanha de Síria.²⁴ Atingiu o auge da sua carreira militar na primeira metade de 1942 no teatro de operação na Líbia onde – na ordem do dia da divisão – foi honrado e promovido a soldado raso de 1ª classe pelo desempenho fornecido na batalha de Bir-Hakeim.²⁵ A partir daí não surge mencionado nenhum outro ato significativo seu. Terminou o serviço militar de forma menos regular: desertou no dia 10 de fevereiro de 1944.²⁶ Apesar disso, a pedido da sua família, em 1976 foi reconhecido como membro das Forças Armadas Francesas pelo Ministério da Defesa da França.²⁷

Depois disso todo é justo colocar a questão, por que motivo Ignacio Mingallion aparece na lista resumida como húngaro. Há duas explicações lógicas. Por um lado é possível imaginar que os investigadores que faziam o resumo, registaram dados errados quanto ao local de nascimento e à nacionalidade, parendo pouco provável. É mais plausível que, ao registar-se, Mingallion tenha fornecido uma nacionali-

¹⁹ SHD GR 16 P 420473. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d'Homme de troupe. Mutations.

²⁰ SHD GR 12 P 81. Résumé du Journal des marches et opérations, 19–20.

²¹ MONCLAR 2014, 28–29.

²² SHD GR 16 P 420473. Fiche N° 50369.

²³ SHD GR 12 P 81. Résumé du Journal des marches et opérations, 37–48.

²⁴ SHD GR 16 P 420473. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d'Homme de troupe. Campagnes.

²⁵ SHD GR 16 P 420473. Fiche N° 50369.

²⁶ SHD GR 16 P 420473. Signalement de désertion 7258.

²⁷ SHD GR 16 P 420473. Décision N° 2855.

dade diferente da original aos recrutadores. Esta terá acompanhado a sua carreira militar, mesmo não sendo mencionada no ficheiro pessoal. Assim, no seu caso podemos falar de um “cidadão honorário” da Hungria que provavelmente decidiu sozinho juntar-se temporariamente aos húngaros.

Um húngaro ibero-americano na Legião Estrangeira

Olhando para ambas as listas, destaca-se um nome que é sem dúvida húngaro: László Pataky, cuja nacionalidade não era húngara mas de Nicarágua. Após analisar minuciosamente o seu ficheiro, encontrámos uma carreira militar muito especial – até interessante por um aspecto diplomático – que vamos descrever em seguida. László Pataky nasceu em Budapeste, no dia 20 de agosto de 1917. Em conformidade tinha a nacionalidade original da Hungria, contudo no momento da inscrição já tinha a de Nicarágua (desde 1937).²⁸ Também fez a sua inscrição no movimento França Livre em Managua (capital de Nicarágua) no dia 25 de março de 1941.²⁹ Segundo os documentos, os seus pais eram Albert e Elisabeth Pataky (não se refere de nome de solteira).³⁰ Pataky era protestante, solteiro, tinha feito exame de conclusão do ensino secundário, e tinha estudado durante 8 meses no ensino superior, na área de agricultura. Além disso tinha a carta de condução e falava húngaro, espanhol, inglês e alemão. Quanto às suas características físicas, tinha a altitude de 1,83 m, pesava 94 kg, tinha cabelos castanhos-claro, olhos azuis e rosto oval.³¹ A sua profissão anterior era comerciante (segundo um outro documento era estudante universitário),³² além disso era segundo-tenente dos bombeiros voluntários, e tinha a intenção de servir nas forças aéreas. Em maio de 1941, a custo do consulato inglês da Nicarágua, foi direcionado para a Inglaterra, para que em Londres se juntasse oficialmente às Forças Livres Francesas.³³ Tendo feito a sua inscrição oficial na Grã-Bretanha, no dia 28 de agosto de 1941.³⁴

A partir de setembro participou nos exercícios, o que não decorreu sem perturbações: em novembro e dezembro de 1941 Pataky foi punido com detenção de alguns dias, por transgressões menores.³⁵ Após concluir a instrução, foi deslocado como soldado raso de 2ª classe para o Médio Oriente, para a aliança do 1º batalhão

²⁸ SHD GR 16 P 460256. Fiche N° 54 103.

²⁹ SHD GR 16 P 460256. Engagement pour candidat volontaire, 27 de junho de 1941.

³⁰ SHD GR 16 P 460256. Fiche matricule N° 54 103.

³¹ SHD GR 16 P 460256. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d’Homme de troupe.

³² SHD GR 16 P 460256. État signalétique et des services.

³³ SHD GR 16 P 460256. Engagement pour candidat volontaire, 27 de junho de 1941.

³⁴ SHD GR 16 P 460256. Acte d’engagement, N° 17648.

³⁵ SHD GR 16 P 460256. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d’Homme de troupe. Punitions.

da brigada ligeira nº 13 da Legião Estrangeira Francesa, onde iniciou o seu serviço em 1º março de 1942.³⁶ A partir de 20 de abril de 1942 foi transferido para a Líbia para que, juntamente com a sua formação, participasse na luta contra as potências do eixo. Durante um ataque aéreo de 15 de junho ficou ferido.³⁷ Tendo ficado sob baixa médica, voltando à sua formação em 30 de janeiro de 1943. No dia 15 de fevereiro foi nomeado soldado raso de 1ª classe.³⁸

Aparentemente não conseguiu recuperar perfeitamente, mesmo tendo sido considerado apto para o serviço militar. Pode conjecturar-se que apenas poderia querer deixar a luta ou sentir-se pressionado pela família para tal, em janeiro de 1943 chegou um pedido oficial ao estado-maior das Forças Livres Francesas que lhe permitisse ir de férias para a Nicarágua, justificado pelo seu fraco estado de saúde. O remetente do pedido é de especial interesse, pois a carta vinha assinada por Anastasio Somoza García, chefe de estado de Nicarágua. Na carta datada de 5 de janeiro pedia ao comissário dos negócios estrangeiros dos franceses livres que permitisse a Pataky gozar três meses de férias por causa dos seus ferimentos, acrescentando os seus melhores cumprimentos para a França Livre.³⁹ O pedido foi recusado pelo comissário da defesa por falta de capacidade de transportes aéreos e pelos seus custos elevados.⁴⁰ Vindo essa decisão a ser anulada no mesmo dia pelo general de Gaulle, por própria competência. Instruiu os órgãos militares confirmar as referidas férias e a organizar a viagem, assegurando a Somoza que iria cumprir o seu pedido.⁴¹

László Pataky partiu do Cairo a dia 2 de março de 1943, e a 1 de julho saiu da Inglaterra para voltar para casa, através do Canadá.⁴² Não voltou posteriormente à sua unidade, embora tenha vindo a pedir em 1963 às autoridades francesas que colocassem o seu nome à lista dos soldados que tinham lutado em aliança das forças livres francesas. Tendo sido acedido o seu pedido.⁴³ Pataky teve uma carreira de sucesso em Nicarágua, onde recebeu a patente de coronel. Além disso publicou numerosos livros, um dos quais dedicado ao General Monclar, evidência de ter mantido boas relações com os ex companheiros.⁴⁴

³⁶ SHD GR 16 P 460256. État signalétique et des services.

³⁷ SHD GR 16 P 460256. Fiche matriculaire de Sous-Officier ou d'Homme de troupe. Campagnes, blessures.

³⁸ SHD GR 16 P 460256. État signalétique et des services.

³⁹ SHD GR 16 P 460256. Télégramme GS/256/C.

⁴⁰ SHD GR 16 P 460256. Lettre 3.261/GEM/1.

⁴¹ SHD GR 16 P 460256. Télégramme 2220/G1.

⁴² SHD GR 16 P 460256. Avis de mutation, 1 julho 1943.

⁴³ SHD GR 16 P 460256. Attestation, 5 julho 1963.

⁴⁴ Cf. PATAKY 1956.

Resumo

Os estudos de caso acima mencionados ilustram bem que a história da Segunda Guerra Mundial ainda não está profundamente explorada, tendo numerosos capítulos e subcapítulos inexplorados mas com interesse. Este estudo tenta parcialmente preencher o fosso. Apresentámos duas vidas que certamente enriqueceram a história dos países envolvidos, quer na Europa, quer nas Américas.

Bibliografia

Fontes de arquivos.

Fondation Charles de Gaulle.

Les Membres des Forces françaises libres (18 juin 1940 – 31 juillet 1943). Liste-FFL.

Service historique de la Défense.

GR 12 P 81. 13e demi-brigade de Légion Etrangère.

GR 16 P 420473. Mingalion, Ignacio.

GR 16 P 460256. Pataky, Laszlo.

Literatura

BROCHE–MURACCIOLE, 2010 = Broche, François – Muracciole, Jean-François (szerk.), Dictionnaire de la France libre, Robert Laffont, Paris 2010.

CRÉMIEUX-BRILHAC, 2013 = Crémieux-Brilhac, Jean-Louis, La France Libre. De l'appel du 18 Juin à la Libération, Gallimard, Paris 2013.

GRAS, 1983 = Gras, Yves, La 1ère D.F.L. Les Français libres au combat, Presses de la Cité, Paris 1983.

MONCLAR, 2014 = Monclar, Fabienne, Monclar. Le Bayard du XXe siècle, Via Romana, Versailles 2014.

MURACCIOLE, 2009 = Muracciole, Jean-François, Les Français libres. L'autre Résistance, Tallandier, Paris 2009.

PATAKY, 1956 = Pataky, Laszlo, Nicaragua desconocida, Editorial Universal, Managua 1956.